

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

ANNO XXXI — N. 11.299

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1931

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 91 e 93

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA U. T. B. EM COMBINAÇÃO COM A "ASSOCIATED PRESS" E O "CORREIO DA MANHÃ"

Os delegados dos diversos paizes no Conselho da Liga das Nações foram oficialmente informados de que o Japão não pôde cogitar da retirada das suas tropas da Mandchuria

BUENOS AIRES, 14 (U. T. B.) — Foi sentido hontem em Villa Atuel um violento terremoto, que causou danos sensíveis. Não ha ainda informações seguras sobre o numero exacto das victimas.

A SITUAÇÃO NA HESPAÑHA É GRAVE

O sr. Alcalá Zamora renunciou a presidencia do governo

A QUESTÃO RELIGIOSA, DEPOIS DA APROVAÇÃO DO ARTIGO EM QUE É ESTABELECEDA A SEPARAÇÃO DA EGREJA DO ESTADO, TOMOU CARACTER MUITO SÉRIO

Madrid, 14 (U. T. B.) — Desde as primeiras horas da manhã de hoje começou a circular a noticia de que o sr. Alcalá Zamora renunciaria a presidencia do governo republicano hespanhol.

A noticia, vaga-a principio, foi aos poucos criando mais corpo, com todos os viços da verdade, recordando-se, para fundamentar, a attitudde hontem assumida nas Cortes pelo chefe do governo, ao longo da discussão da questão religiosa.

Com effeito, o art. 4º do projecto de Constituição, estabelecendo a separação do Estado hespanhol, soffrera forte opposição, a que não fôra estranho o sr. Alcalá Zamora. Entretanto, a sua aprovação não seria de molde a crear uma crise no governo, uma vez que mesmo deputados sabidamente ligados à Egreja e confessionalmente catholicos não estavam longe de admitir a viabilidade da separação official entre a Egreja e o Estado, com vantagens para ambos, a exemplo do que se verifica em outros paizes.

Mas a primeira victoria, com a aprovação do artigo 4º, quizeram os radicais-socialistas juntar uma outra, no ser votado o artigo 24º. Nesse artigo se dispunha a expulsão dos jesuitas da Hespanha, a nacionalização de seus bens, e se admitiam outras medidas semelhantes a serem tomadas contra os demais ordens religiosos. Os radicais-socialistas se bateram denodadamente por essas medidas extremas, tendo levantado contra si os protestos de grande parte da Câmara, até que o artigo foi finalmente aprovado.

O sr. Alcalá Zamora, vencido na questão da separação entre a Egreja e o Estado, ter-se-ia conformado com o voto vencedor da maioria. Mas o modo por que se exprimi a votação, no caso da expulsão dos ordens religiosos, não pôde deixar a vontade na posição de mando que assumiu desde a queda de Alfonso XIII.

Apesar da insistência de tais boatos, o sr. Alcalá Zamora nada deixou transparecer aos jornalistas, quando estes o procuraram pela manhã e o interrogaram sobre a anunciada crise. O subsecretario da presidencia, entretanto, dera a entender o fundamento das versões correntes.

Com effeito, ás tres horas da tarde, o sr. Alcalá Zamora reuniu todos os ministros e lhes fez ver que, diante do que se dera, era-lhe impossível continuar a festa do governo. A decisão do eminente republicano não soffreu nenhuma impugnação de seus collegas, que souberam respeitá-la como uma consequência logica e nobre da attitudde decisiva que o presidente até então assumira no desenrolar da discussão da questão religiosa.

Deante disso, todos os ministros, com excepção do sr. Zamora, dirigiram-se á residencia particular do sr. Indalecio Prieto, ministro da Fazenda, onde examinaram a situação, já então complicada com a renuncia do sr. Miguel Maura, do cargo de ministro do Interior ("Gobernación").

Depois de rápido debate, e convocada a presença do sr. Besteiro, presidente das Cortes, foi resolvido que a este caberia levar o facto ao conhecimento do Parlamento constituinte, a quem pediria autorização para organizar o novo governo.

Assim se fez, quando já a noticia confirmada corria toda Madrid e ganhava todas as provincias.

Aberta a sessão das Cortes, o sr. Besteiro deu conta da renuncia do sr. Alcalá Zamora da chefia do governo provisório. O sr. Alejandro Lerroux pediu a palavra e solicitou a Câmara um voto de confiança no sr. Besteiro, para que a este fosse incumbida a tarefa de reorganizar o governo, o que foi immediatamente concedido.

Deante desse resultado, o sr. Besteiro trocou idéas com o sr. Lerroux e demais membros do ministerio, e resolveu encarregar dessa incumbencia o sr. Manuel Azana, até então ministro da Guerra.

O sr. Azana, depois de conferenciar com os ministros, já então automaticamente demissionários, resolveu assumir a presidencia do Conselho, conservando ao mesmo tempo a pasta da Guerra, mantendo nas demais pastas os mesmos ministros que nellas vinham servindo, passando entretanto para a pasta do Interior o sr. Santiago Casares Quiroga, até então ministro da Marinha.

ficando desde logo formado o novo gabinete.

Para a pasta da Marinha, pensa o sr. Azana em convidar um elemento do destaque do selo dos radicais-socialistas.

A mudança de governo terá certamente consequências cujo ambito não é possível fixar de momento, mas que se reflectirão principalmente no andamento da discussão dos assumptos ainda pendentes de andamento nas Cortes.

Quanto á orientação politica do novo governo, com a modificação hoje nelle introduzida, pôde-se prever que ella soffrerá o influo inevitável dos radicais-socialistas, como principais responsáveis pela crise que deu por terra com as prestigiosas figuras dos srs. Zamora e Maura.

A SITUAÇÃO AGRAVA-SE

Paris, 14 (U. T. B.) — As noticias que chegam da Hespanha dão a entender que a adopção do projecto de separação entre a Egreja e o Estado e a da expulsão dos jesuitas e outros ordens religiosos deram lugar a manifestações ruidosas e a conflitos cuja gravidade e duração não se podem prever até onde irão.

De San Sebastián communicam que é grande a agitação nas provincias bascas, nucleo principal da população catholica. Os animos estão muito exaltados, pregando-se abertamente a resistência ao cumprimento das novas disposições, esperando-se que, ao ser dada execução á ordem de expulsão dos religiosos, haverá um forte movimento de revolta, que dará lugar certamente a desordens de enorme gravidade.

Sabe-se tambem que em Madrid foi atirada uma bomba em um convento de jesuitas, quando ali se celebrava a missa. Todos os conventos da capital hespanhola estão guardados pela tropa, e já se registram na praça publica serios conflitos entre catholicos e radicais-socialistas, sendo que na rua Alcalá a policia foi obrigada a intervir com energia para debelar a ordem, tendo havido grande numero de feridos.

Em outras cidades hespanholas tambem se têm dado outros conflitos, mais ou menos graves. As provincias do norte é onde o ambiente é mais sombrio, esperando-se que este em breve uma verdadeira guerra religiosa.

CONVITE PARA A PASTA DA MARINHA

Madrid, 14 (U. T. B.) — O sr. Manuel Azana, novo chefe do Gabinete dos Ministros, convidou para a pasta da Marinha o sr. Gil-Rial.

THOMAS EDISON

A morte cada vez mais proxima do genial inventor

West Orange, 14 (U. T. B.) — De accordo com o ultimo boletim medico, o inventor Thomas Edison aproxima-se cada vez mais de sua fim. O estado geral do illustre enfermo não apresenta grandes modificações, segundo declara o dr. Howe, sómente a somnolencia augmentou mais.

Pensa o dr. Howe que Edison não recuperará mais a lucidez e o torpor que o domina e perdurará até a sua morte.

POLITICA ALLEMA

Acredita-se que o Parlamento terá de ser dissolvido

Berlim, 14 (U. T. B.) — Ainda não se pôde prever qual o apoio que o gabinete Brüning terá no parlamento e mesmo se será possível governar com a escassa maioria que o sustentará no Reichstag.

Accentua-se as previsões de que, no caso de não ser possível ao gabinete encetar o seu trabalho, allia bastante arduo, de restabelecer o bem estar economico no país, outro recurso não restará senão dissolver-se o parlamento.

Essa hypothese é a mais accetada, mas não deixa de causar certa duvida se o sr. Brüning querará outra vez affrontar as urnas quando ficou cabalmente provado durante o ultimo pleito, que cada dia os nacionalistas e os hiltistas ganham maior numero de assentos no Reichstag.

O presidente Hindenburg, segundo pessoas autorizadas, apoiará com todo o seu prestigio qualquer acção do sr. Brüning, dizendo-se mesmo que o velho marechal deseja encabeçar pessoalmente a

AS NEGOCIAÇÕES DE UM ACCORDO FINANCEIRO

Estão ultimadas, ao que se dizia hontem, as negociações para o terceiro funding, as quaes obedecerão mais ou menos aos seguintes pontos capitales:

1 — Suspensão de juros dos empréstimos pelo espaço de tres annos.

2 — Depósito, em bancos escolhidos pelos banqueiros, das quantias em mil réis, correspondentes áqueilhes pagamentos, á taxa de 6, ou 400000 por libra e sua paridade quanto ao dollar e ao franco ouro.

3 — Emissão de novos títulos em ouro, no valor desses pagamentos, com juros de cinco por cento, resgatáveis em vinte annos. Esses títulos irão sendo entregues aos banqueiros nas épocas dos pagamentos, afim de que os banqueiros possam, com sua garantia, dispor das quantias devidas para pagamento dos juros nos portadores de títulos daquelle empréstimo.

4 — Pagamento das amortizações, em ouro, nas épocas devidas.

5 — Deflação pela inutilização do papel-moeda correspondente aos pagamentos que deixarão de ser feitos.

comissão dos cidadãos de maior prestigio no país que apoiará o gabinete em sua acção de restaurar o país. Essa attitudde do presidente do Reich é interpretada como um signal de reprovação ao movimento nacionalista.

As reduções no orçamento naval norte-americano

Washington, 14 (U. T. B.) — O Departamento da Marinha anuncia que as economias que serão feitas no orçamento da Armada, na próxima sessão do Congresso, não abrangirão o novo dirigível tipo do "Akron" cuja construção se votou a verba de 1.300.000 para esse fim.

Uma cidade americana assaltada por bandidos

Nova York, 14 (U. T. B.) — Communicam de Lizon, no Indiana, que grande numero de bandidos occupando dois automoveis assaltou a cidade, hontem, roubando do State Bank a importância de 4.000 dollars e muitos outros valores sem titulos. Antes de entrar na cidade os assaltantes cortaram todas as communicações para o que empregaram bombas de nitro glycerina, que tambem usaram para arrombar o predio do State Bank.

A disputa de um pareo classico

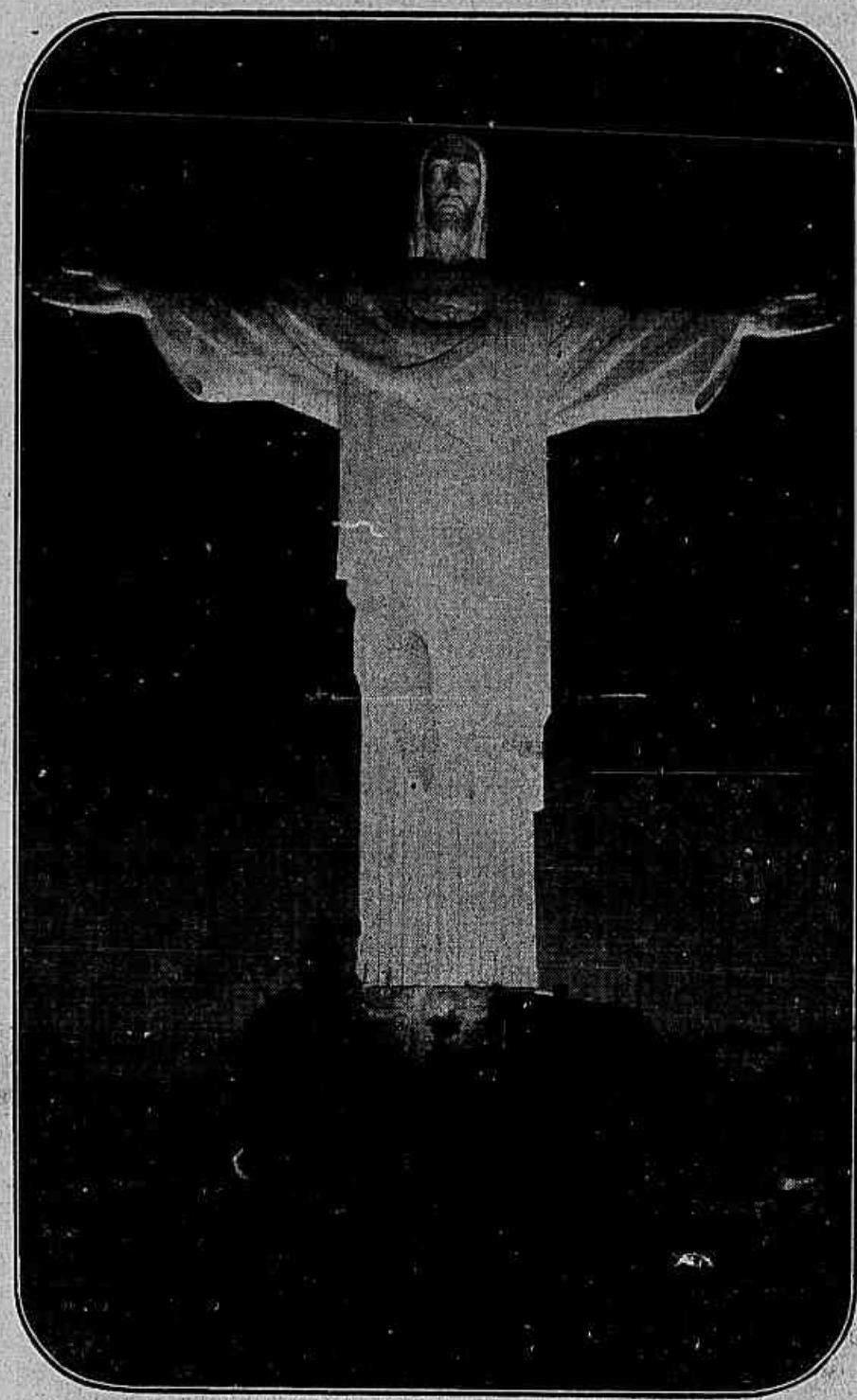
London, 14 (U. T. B.) — Com a presença do rei Jorge e da rainha Mary fol hoje disputado em Newmarket o pareo classico "Cesarevitch Stakes", em que foram vencedores os seguintes animaes: ao sr. Candell, em 2º, "Six Waler", do sr. Clayton, em 3º, "Son of Mint", em 4º, "Charmarsh".

O primeiro collocado transpoz a meta a um corpo e meio do segundo. O mesmo se dando com este para com o terceiro.

Gigli e Scotti chegam a Nova York

Nova York, 14 (U. T. B.) — Afim de cumprir seus contractos com a empresa do Metropolitan Opera, chegaram a este porto, procedentes da Europa, o tenor Beniamino Gigli e o baritone A. Scotti.

CHRISTO REDEMPTOR



Photographia que tirámos hontem, á noite, do monumento illuminado

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ NA SUA PHASE MAIS CRITICA

A Liga das Nações é oficialmente informada de que o Japão não pôde cogitar da retirada das suas tropas da Mandchuria

UMA SESSÃO SECRETA EM QUE O INSTITUTO DE GENEBRA PORÁ EM JOGO O SEU PROPRIO PRESTIGIO E A PAZ DO MUNDO

Genebra, 14 (U. T. B.) — Os delegados dos diversos paizes ao Conselho da Sociedade das Nações receberam a communicação official, do delegado japonês, de que o Japão não pôde cogitar de retirar suas tropas da Mandchuria.

Deante dessa communicação, de excepcional gravidade, que é seguida das noticias de novas hostilidades praticadas pelas tropas japonezas contra a China, o sr. A. Briand, que preside o Conselho na ausencia do sr. Lerroux, resolveu que a sessão de hoje seja secreta, não sendo a ella admitidos os representantes da China e do Japão, afim de que os demais membros possam assumir a attitudde definitiva que a situação exige, a bem da paz mundial e da propria estabilidade da Sociedade das Nações.

A sessão de hoje será assim de importância vital para o prestigio da Sociedade das Nações e para a paz do mundo.

AEROPLANOS JAPONEZES BOMBARDEAM TROPAS CHINEZAS

Pekim, 14 (U. T. B.) — As noticias, nem todas confirmadas ou de fonte segura, que chegam da Mandchuria, dão a entender que a situação continúa muito séria e grave, continuando as tropas japonezas a exercer actos de guerra contra as tropas chinezas.

Noticia-se, assim, que tres trens que transportavam do valle do Yang-Tse para o norte muitos soldados chinezes, foram bombardeados nas proximidades de Ta-huashan por aeroplanos japonezes, resultando-se cerca de trinta

mortos e feridos entre os soldados chinezes.

Ainda em consequência da situação creada pelos acontecimentos, desenvolve-se assustadoramente o banditismo quer ao longo da estrada de ferro Pekim-Mukden, quer mesmo fóra da zona ferroviaria, tomando parte em assaltos innumerous ex-soldados chinezes, sem uniforme, que não só atacam os trens procedentes desta capital, como ainda fazem a guerra de "guerrilha" contra os japonezes. Foram essas malhas de bandidos que assaltaram Tah-Wha e Kao-Tchia-Tun, e que saquearam um trem, na estação de Kao-Shang-Tze, depois de atacar e derrotar o destacamento que o guardava.

O JAPÃO FAZ ACCUSAÇÕES A IMPRENSA CHINEZA

Tokio, 14 (U. T. B.) — As noticias que os jornaes chinezes têm espalhado pelo mundo a respeito dos incidentes de Chin Chow e Trem Sham são grandemente exageradas com o intuito de indispor a opinião contra o Japão. De accordo com subditos chinezes que presenciaram os acontecimentos em Chin Chow não é verdade que os aviões japonezes tenham bombardeado colias pacificas, mulheres e crianças.

A INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS NO SENTIDO DE UMA SOLUÇÃO EQUITATIVA E JUSTA

Washington, 14 (U. T. B.) — A opinião publica, que ha dias vem acompanhando com grande interesse os factos que se refe-

rem ao conflicto sino-japonês da Mandchuria, voltou-se hoje para as noticias procedentes de Genebra, onde o Conselho da Sociedade das Nações, reunido em sessão secreta, irá tratar mais uma vez do assumpto de tão alta relevancia.

Nos meios officiaes, já é conhecida a resolução dos Estados Unidos, por seu governo, de intervir na questão, buscando uma solução equitativa e justa. Não se podia, entretanto, avaliar até que ponto e por que meios iria o governo norte-americano inter-miscuir-se na questão, a não ser invocando os termos do Pacto Kellogg, como unico meio de salvaguardar a paz no oriente.

Não foi surpresa, portanto, a noticia de que o Conselho do Instituto genebrino resolvera convidar os Estados Unidos a tomar parte nos trabalhos, embora não tenha a nação americana assento naquella poder da entidade internacional. Compreendeu-se que essa resolução veio permitir aos Estados Unidos darem cumprimento a sua decisão anterior, sem os azarres politicos de uma interferencia solitaria que poderia dar lugar a interpretações desfavoráveis a seus verdadeiros intuitos.

O Conselho da Liga, por seu lado, sentiu a necessidade dessa colaboração norte-americana, uma vez que os interesses das potenciaes occidentales no Oriente estão de tal modo entrecruzados uns com os outros que não é licito nenhum movimento conjunto a que esteja alheada uma das partes.

Essa interpretação, por assim dizer material, do acto do Conselho de Genebra, é ainda corroborada

A AMERICA DO SUL E A CRISE MUNDIAL

O que disse ao "Correio da Manhã" o eminente sociologo M. André Siegfried

Todo o Brasil culto conhece, de sobejo, a obra vasta do eminente sociologo M. André Siegfried. Alguns de seus livros são frequentemente citados, entre nós. Todos se recomendam, porém, pela segurança da observação e pela análise penetrante dos assumptos sobre que versam.

A politica, a economia e as lutas constituem os estudos predilectos do autor, sem que este fique, porém, encerrado nos horizontes de cada um delles, sem ver o que se passa mais longe.

Querendo dar aos seus leitores as impressões do professor Siegfried sobre a America do Sul e sobre o que vai pelo mundo, o Correio da Manhã procurou ouvi-lo hontem. O illustre autor do "Les Etats Unis d'aujourd'hui", recebeu-nos com captivante amabilidade, adiantando-se mesmo, no que tocava a esta parte do continente, ao questionario que tinhamos em mente.

Disse-nos que era a primeira vez que vinha á America do Sul. Fizera a viagem pelo canal do Panamá, visitando o Perú, o Chile, a Argentina e o Uruguay, e agora, o Brasil. Estava encantado com essa excursão pela America Latina, porque viria e sentira de perto a influencia do espirito francez sobre a educação dos novos paizes que a constituem. Infelizmente, não podia demorar o tempo que desejava no Brasil, onde encontrara muita coisa digna de observação e de estudos.

Nós, os brasileiros, devemos lamentar que essa estada não fosse mais longa e não desse ensejo a um dos livros com que costuma o professor brindar os paizes que visita.

Espero uma outra oportunidade — continuou o professor Siegfried. Mas o que tenho visto no Brasil me dá uma impressão nitida de suas possibilidades e de suas infinitas riquezas. Visitei os laranjeiros de Limeira e uma fazenda de café em São Paulo. Os primeiros revelaram-me a pujança da pomicultura brasileira e o cafezal deu-me a visão do principal thesouro agrícola do país. O Brasil tem, entretanto, muitos outros productos que contam com collocação certa nos mercados mundiaes. Com a posse de tão variada produção, ha razão para que os brasileiros olhem, com optimismo, para o futuro. E, aqui, não descubro motivos para as inquietações que affligem outros Estados. Todos os problemas po-

dem ser resolvidos suavemente. A questão de raças aqui não existe pelo modo por que vai sendo solucionada.

— Acha que é a mais acertada?

— O Brasil e os Estados Unidos são os dois paizes da America que se defrontam com o mais grave problema das raças. Os dois têm criterio differente quanto á solução. O primeiro optou pelo cruzamento ou mestiçagem, e o segundo, pela segregação. Quanto aos effeitos dos

factores da crise actual devem ser reduzidos a tres: a volta das nações á vida de dez annos passados, o ouro e o excesso de industrialização. As nações attingidas hoje pela crise mantinham, na imminência do vendaval que sopra sobre todas ellas, as mesmas condições de vida da época em que nada faria presumir a aproximação dos males tempos. Eram as mesmas despesas, eram as mesmas prodigalidades, eram os mesmos desperdícios. Em segundo lugar, vem o ouro. Vejamos as momentaneas questões resultantes da falta de equipolencia entre a existencia do ouro e as necessidades mundiaes. Ha, ainda, a observar a distribuição do ouro e o padrio monetario. Todos os povos procuraram desenvolver as industrias existentes e crear novas. É facil comprehendêr-se que essa super-industrialização determinou o formidável augmento de productos que não circulam, que não têm consumidores. O nacionalismo economico concorreu assim para a crise que se sente no planeta. Basta ver o que ocorreu tambem no Brasil para se perceber o que se fazia, em geral, ou maior escala, no mundo inteiro. A crise aqui se deve ter processado do mesmo modo. Mas não acho razão para desalentos da parte da população de um país que dispõe de tão grandes riquezas. Convém, entretanto, não esquecer que esse estado de iniquilidade social decorre precisamente das perturbações economicas já registradas. Ah! está, por exemplo, explicado o desenvolvimento do communismo em varios paizes. Não vejo, porém, motivos para que o fantasma do beichevismo continue a amedrontar paizes novos e ainda dispostos.

— Que importa braços, como o nosso — dissemos-lhe.

— De facto, o Brasil é um país que importa braços; não pôde temer, portanto, o communismo. Tais, ha aqui forças conservadoras em permanente defesa da ordem actual da Republica. A religião, por exemplo, que está arraigada no sentimento do povo, actua como elemento necessario de defesa da estabilidade social do país. Allás, passo de leve sobre esse ponto, visto não o mesmo entrado no questionario do Correio da Manhã.

— Queremos formar a excepção, dissemos nós ao professor Siegfried, do quem nos despedimos, após os agradecimentos á attenção com que fomos ouvidos.

dois processos adoptados, ainda é cedo para se formar um juizo. Os seculos dirão qual dos dois povos agiu com mais sabedoria. Deixando de lado a questão das raças, noto que o que mais inquieta neste instante o Brasil é a crise economica.

— Effectivamente, é essa a preocupação absorvente dos brasileiros no momento actual, e sua opinião, nesse tocamto, tem para todos os interesses palpante.

— E' preciso que se encaixe a actual crise em que se debate o mundo como consequência da grande guerra desencadeada na Europa em 1914. A liquidação desse immenso conflicto mundial provoca um afflicta situação que partilham todos os povos. Mas é indispensavel não se perder muito tempo na explicação de um mal que tem causas conhecidas.

UMA INFECÇÃO EPIDEMICA NUM HOSPITAL DE VIENNA

Vienne, 14 (U. T. B.) — Registraram-se varios casos de uma infecção epidemica de caracter paratyphoide entre os medicos e o pessoal enfermeiro do Hospital Geral, desta capital, elevando-se já a 80 o numero de atacados pelo mal.

MAIS UMA FIRMA BANCARIA AMERICANA QUE SUSPENDE OPERAÇÕES

Nova York, 14 (U. T. B.) — Em virtude de uma notificação de insolvabilidade, foi suspensa das operações da Bolsa a firma bancaria Kountze Brothers & Co, tendo sido designada a Irving Trust Company para continuar a gerir os negocios da firma fallida, com excepção da correção de titulos e da acceitação de depósitos.

MODIFICADO O ITINERARIO DE UMA LINHA DE AVIOES

Hago, 14 (U. T. B.) — A partir de 29 do corrente os aeroplanos da linha Amsterdam-Batavia, em vez de seguiram a rota "Nuremberg-Budapest-Belgrado-Athenas", passarão a fazer o itinerario europeu seguindo a linha Marselha-Roma-Brindisi-Athenas.

UM CONGRESSO QUE SE VAE REUNIR EM ROMA

Roma, 14 (U. T. B.) — Reunem-se nesta capital a 25 do corrente o Congresso Nacional da Gente do Mar e do Ar, de que farão parte delegados de todas as categorias de empregados e trabalhadores dos portos e dos campos de aviação da Italia.

Os factores da crise actual devem ser reduzidos a tres: a volta das nações á vida de dez annos passados, o ouro e o excesso de industrialização. As nações attingidas hoje pela crise mantinham, na imminência do vendaval que sopra sobre todas ellas, as mesmas condições de vida da época em que nada faria presumir a aproximação dos males tempos. Eram as mesmas despesas, eram as mesmas prodigalidades, eram os mesmos desperdícios. Em segundo lugar, vem o ouro. Vejamos as momentaneas questões resultantes da falta de equipolencia entre a existencia do ouro e as necessidades mundiaes. Ha, ainda, a observar a distribuição do ouro e o padrio monetario. Todos os povos procuraram desenvolver as industrias existentes e crear novas. É facil comprehendêr-se que essa super-industrialização determinou o formidável augmento de productos que não circulam, que não têm consumidores. O nacionalismo economico concorreu assim para a crise que se sente no planeta. Basta ver o que ocorreu tambem no Brasil para se perceber o que se fazia, em geral, ou maior escala, no mundo inteiro. A crise aqui se deve ter processado do mesmo modo. Mas não acho razão para desalentos da parte da população de um país que dispõe de tão grandes riquezas. Convém, entretanto, não esquecer que esse estado de iniquilidade social decorre precisamente das perturbações economicas já registradas. Ah! está, por exemplo, explicado o desenvolvimento do communismo em varios paizes. Não vejo, porém, motivos para que o fantasma do beichevismo continue a amedrontar paizes novos e ainda dispostos.

— Acha que é a mais acertada?

— O Brasil e os Estados Unidos são os dois paizes da America que se defrontam com o mais grave problema das raças. Os dois têm criterio differente quanto á solução. O primeiro optou pelo cruzamento ou mestiçagem, e o segundo, pela segregação. Quanto aos effeitos dos

factores da crise actual devem ser reduzidos a tres: a volta das nações á vida de dez annos passados, o ouro e o excesso de industrialização. As nações attingidas hoje pela crise mantinham, na imminência do vendaval que sopra sobre todas ellas, as mesmas condições de vida da época em que nada faria presumir a aproximação dos males tempos. Eram as mesmas despesas, eram as mesmas prodigalidades, eram os mesmos desperdícios. Em segundo lugar, vem o ouro. Vejamos as momentaneas questões resultantes da falta de equipolencia entre a existencia do ouro e as necessidades mundiaes. Ha, ainda, a observar a distribuição do ouro e o padrio monetario. Todos os povos procuraram desenvolver as industrias existentes e crear novas. É facil comprehendêr-se que essa super-industrialização determinou o formidável augmento de productos que não circulam, que não têm consumidores. O nacionalismo economico concorreu assim para a crise que se sente no planeta. Basta ver o que ocorreu tambem no Brasil para se perceber o que se fazia, em geral, ou maior escala, no mundo inteiro. A crise aqui se deve ter processado do mesmo modo. Mas não acho razão para desalentos da parte da população de um país que dispõe de tão grandes riquezas. Convém, entretanto, não esquecer que esse estado de iniquilidade social decorre precisamente das perturbações economicas já registradas. Ah! está, por exemplo, explicado o desenvolvimento do communismo em varios paizes. Não vejo, porém, motivos para que o fantasma do beichevismo continue a amedrontar paizes novos e ainda dispostos.

— Que importa braços, como o nosso — dissemos-lhe.

— De facto, o Brasil é um país que importa braços; não pôde temer, portanto, o communismo. Tais, ha aqui forças conservadoras em permanente defesa da ordem actual da Republica. A religião, por exemplo, que está arraigada no sentimento do povo, actua como elemento necessario de defesa da estabilidade social do país. Allás, passo de leve sobre esse ponto, visto não o mesmo entrado no questionario do Correio da Manhã.

— Queremos formar a excepção, dissemos nós ao professor Siegfried, do quem nos despedimos, após os agradecimentos á attenção com que fomos ouvidos.

dois processos adoptados, ainda é cedo para se formar um juizo. Os seculos dirão qual dos dois povos agiu com mais sabedoria. Deixando de lado a questão das raças, noto que o que mais inquieta neste instante o Brasil é a crise economica.

— Effectivamente, é essa a preocupação absorvente dos brasileiros no momento actual, e sua opinião, nesse tocamto, tem para todos os interesses palpante.

— E' preciso que se encaixe a actual crise em que se debate o mundo como consequência da grande guerra desencadeada na Europa em 1914. A liquidação desse immenso conflicto mundial provoca um afflicta situação que partilham todos os povos. Mas é indispensavel não se perder muito tempo na explicação de um mal que tem causas conhecidas.

UMA INFECÇÃO EPIDEMICA NUM HOSPITAL DE VIENNA

Vienne, 14 (U. T. B.) — Registraram-se varios casos de uma infecção epidemica de caracter paratyphoide entre os medicos e o pessoal enfermeiro do Hospital Geral, desta capital, elevando-se já a 80 o numero de atacados pelo mal.

MAIS UMA FIRMA BANCARIA AMERICANA QUE SUSPENDE OPERAÇÕES

Nova York, 14 (U. T. B.) — Em virtude de uma notificação de insolvabilidade, foi suspensa das operações da Bolsa a firma bancaria Kountze Brothers & Co, tendo sido designada a Irving Trust Company para continuar a gerir os negocios da firma fallida, com excepção da correção de titulos e da acceitação de depósitos.

MODIFICADO O ITINERARIO DE UMA LINHA DE AVIOES

Hago, 14 (U. T. B.) — A partir de 29 do corrente os aeroplanos da linha Amsterdam-Batavia, em vez de seguiram a rota "Nuremberg-Budapest-Belgrado-Athenas", passarão a fazer o itinerario europeu seguindo a linha Marselha-Roma-Brindisi-Athenas.

UM CONGRESSO QUE SE VAE REUNIR EM ROMA

Roma, 14 (U. T. B.) — Reunem-se nesta capital a 25 do corrente o Congresso Nacional da Gente do Mar e do Ar, de que farão parte delegados de todas as categorias de empregados e trabalhadores dos portos e dos campos de aviação da Italia.

Os democraticos americanos e as proximas eleições

Washington, 14 (U. T. B.) — O Partido Democratico constituiu uma grande comissão, de mais de 500 de seus membros de mais destaque, com a tarefa de angariar um e meio milhões de dollars destinados ás despesas do Partido nas proximas eleições e ao resgate da dívida que o mesmo tem para com o sr. John Raskob, presidente do Comité Nacional.

Um serviço aereo suspenso provisoriamente

Basileia, 14 (U. T. B.) — Foi suspenso até a proxima primavera o serviço aereo regular entre esta cidade e Praga.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Aos senhores assinantes pedi-
mos mandar reformar as suas
assignaturas antes de 15 de
outubro, para evitar a interrupção
das entregas.
O preço da assignatura anual
é de 200\$000 e o de semestral de
100\$000.
Toda correspondência que se
referir a este assunto, deve ser
ordinária, registrada, e bem
assinada nos valores postais, deve ser
dirigida ao gerente Lúcio Azevedo.

VIAJANTES
Declaramos, para os devidos
fins, que, desde o dia 15 de Mar-
ço, o Sr. Salustiano de Resende
deixou de ser nosso representa-
nte.

A serviço desta folha percor-
reu o Estado de Minas, o Sr. Eu-
clides de Faria; o Estado do
Rio de Janeiro, o Sr. João Alfre-
do de Oliveira, e os Estados de
Paraná, Espírito Santo, e Ceará,
o Sr. Edmundo de Miranda. Além
desses representantes mantemos
também, nas localidades, agentes
locaes, devidamente autorizados a
angariar assignaturas, a prestar
qualquer esclarecimento e a re-
ceber quaisquer reclamações.

PREÇOS
Anno 200\$000
Semestre 100\$000
Trimestre 50\$000

EXTERIOR — ANNUAL
Europa (França, ex-
clusivo) 210\$000
Europa, América do
Norte, Central e do
Sul 120\$000

EXTERIOR — SEMESTRAL
Europa (França ex-
clusivo) 100\$000
Europa, América do
Norte, Central e do
Sul 50\$000

NUMERO AVULSO
Dias uteis 800\$00
De domingos e feriados 1.000\$00
Numeros atrasados 500\$00

TELEFONES
Director, 2-2446; secretario da
redação, 2-1553; redacção, 2-1553;
gerencia, 2-0037; Succursal à Av.
Rio Branco, 4-3336.

AGENCIA NA AVENIDA
Avenida Rio Branco, 115, es-
quina da rua do Ouvidor.
Tel. 4-3336.

AGENCIAS DE ANUNCIOS
AUTORIZADAS
Molesta, Foreign Will, Glos-
op & Co., Foreign Advertising,
The Milling, H. B. & Co., Empire
Americana Publicidade, J. Walter
Thompson Co., Empire Commis-
sionaria Ltda., Empire Commerce
Brasil, Ltda., Latin-American
Publicity, Service Ltd., e Lintas
Ltda.

AVISOS IMPORTANTES
Aos senhores anunciantes de-
mos avisar que, desde o dia 15
de setembro, o Sr. Antonio Ma-
galhães e declaramos que amente
estão autorizados a receber
nossas contas e as de Avulso.
Nestes casos, os senhores anu-
ciantes devem apresentar em tal
categoria.

Quaisquer reclamações sobre
publicações devem ser direc-
tamente endereçadas à Gerencia.

Os phenicios na America

Desde que se descobriu o novo
mundo, começaram os estudos
a sugerir hypothese e a crear
problemas, tanto sobre a gene-
se e a historia do continente, como
relativos ao homem que o povo-
va antes de Colombo.

Entre essas hypothese desta-
cam-se as da Atlantida e a da
relação da America prehisto-
rica com povos da antiguidade
oriental.

Esta ultima, sobretudo, é a que
mais impressiona o espirito de
quantos mais se interessam por
semelhantes questões historicas.

Vou tentar, por isso, resumir
aqui os dados com que já se con-
ta para esperar que se venha a
fazer a solução procurada.

Velamos primeiro o que se re-
fere a phenicios na America
oriental.

Sabe-se que esta porção do novo
hemispherio se achava, no se-
culo XV, em fase de cultura de-
gradada e muito differente da
que se verificou entre as popu-
lações do Pacifico.

Aqui não se pôde ainda ten-
tar sequer um esboço nem me-
nos do modo como entrou nesta por-
ção do continente a familia indigena;
quanto mais das vicissitudes que
sofreu até a chegada dos euro-
peus. O mais que é possível até
agora é discutir, acerca de taes
problemas, algumas hypothese
baseadas no estudo das linguas,
dos costumes, das crenças, dos
caracteres phisicos e moraes.

E não ha duvida que, mesmo re-
tornando a nossa crença de que
a terra pertenceu a povos que
aqui se esperava que se venha a
fazer a solução procurada.

Velamos primeiro o que se re-
fere a phenicios na America
oriental.

Sabe-se que esta porção do novo
hemispherio se achava, no se-
culo XV, em fase de cultura de-
gradada e muito differente da
que se verificou entre as popu-
lações do Pacifico.

Aqui não se pôde ainda ten-
tar sequer um esboço nem me-
nos do modo como entrou nesta por-
ção do continente a familia indigena;
quanto mais das vicissitudes que
sofreu até a chegada dos euro-
peus. O mais que é possível até
agora é discutir, acerca de taes
problemas, algumas hypothese
baseadas no estudo das linguas,
dos costumes, das crenças, dos
caracteres phisicos e moraes.

E não ha duvida que, mesmo re-
tornando a nossa crença de que
a terra pertenceu a povos que
aqui se esperava que se venha a
fazer a solução procurada.

Velamos primeiro o que se re-
fere a phenicios na America
oriental.

Sabe-se que esta porção do novo
hemispherio se achava, no se-
culo XV, em fase de cultura de-
gradada e muito differente da
que se verificou entre as popu-
lações do Pacifico.

Aqui não se pôde ainda ten-
tar sequer um esboço nem me-
nos do modo como entrou nesta por-
ção do continente a familia indigena;
quanto mais das vicissitudes que
sofreu até a chegada dos euro-
peus. O mais que é possível até
agora é discutir, acerca de taes
problemas, algumas hypothese
baseadas no estudo das linguas,
dos costumes, das crenças, dos
caracteres phisicos e moraes.

E não ha duvida que, mesmo re-
tornando a nossa crença de que
a terra pertenceu a povos que
aqui se esperava que se venha a
fazer a solução procurada.

Velamos primeiro o que se re-
fere a phenicios na America
oriental.

Sabe-se que esta porção do novo
hemispherio se achava, no se-
culo XV, em fase de cultura de-
gradada e muito differente da
que se verificou entre as popu-
lações do Pacifico.

Aqui não se pôde ainda ten-
tar sequer um esboço nem me-
nos do modo como entrou nesta por-
ção do continente a familia indigena;
quanto mais das vicissitudes que
sofreu até a chegada dos euro-
peus. O mais que é possível até
agora é discutir, acerca de taes
problemas, algumas hypothese
baseadas no estudo das linguas,
dos costumes, das crenças, dos
caracteres phisicos e moraes.

E não ha duvida que, mesmo re-
tornando a nossa crença de que
a terra pertenceu a povos que
aqui se esperava que se venha a
fazer a solução procurada.

Velamos primeiro o que se re-
fere a phenicios na America
oriental.

tativa, o que é certo é que de
Thoron nos deixa o espirito in-
clinado a não duvidar de que se
venha um dia, sobre a America,
a saber qual das duas hypothese
dam, a que mudou a orientação
da historia do mundo.

Recapitulando os seus argu-
mentos, conclui o erudito escritor:
"Em resumo, depois de nos ha-
vermos apoiado em historiores
para demonstrar que povos da
antiguidade navegavam o Oceano,
e que conheciam a America, os
bambos do mundo, os seus ter-
mos estrangeiros misturados ao
texto da Biblia, e que designa-
vam objectos trazidos pelas fro-
tas dos dois reis (de Jerusalém
e de Tyro) foram tomados a lin-
gua kichua, ou dos Antis da Ame-
rica equatorial. Mostramos ain-
da que varias palavras hebraicas,
introduzidas por aquelas
expedições, estão parte do con-
tente, se misturam a dialectos
indigenas, ou mesmo nelles se
conservam inalterados. Demos-
tramos igualmente que pala-
vras kichuas foram transporta-
das para a Phenicia e o Egypto.
Esta troca de termos entre na-
ções dos dois mundos é prova de
que se chegaram a um phenicio
lam ao rio das Amazonas, o qual
chegou até a receber dos nava-
gores o nome de Solimón, cor-
rupção de Salomón. O imperio
de Iniu, ou do Creta, as posi-
ções indicadas de Parvaine, do
Ophi e de Tarschisch, os nomes
e as particularidades que se pre-
sentam a muitas localidades e nos
expedientes, tudo isso, tal conjunto
de factos, agrupados em uma
única região, que a evidencia de
nossa descoberta é palpavel, in-
contestavel."

Acrescenta de Thoron a essas
observações o seguinte sobre as
primitivas populações que se fi-
xaram no Peru: "A migração
desta povo da Asia para a Ame-
rica é anterior ao diluvio biblico
alguns seculos, pois os antio-
taram parte na invasão dos
atlantes, occorrida em época an-
terior ao cataclysmo. Os antio,
além disso, em vez de escrípta,
serviam-se, sob os incas, de quip-
os (fio de fios de ouro e de
prata) para a contagem dos
eventos, os thibetanos e os chine-
ses até o tempo do Imperador Fo-Hi
(6000 annos antes do diluvio)."

Nem na Europa, que o salu-
mos, nenhum trabalho sério se
faz, até hoje, que revele as inte-
reses ao menos pelo problema
criado principalmente por de
Thoron.

Não haverá talvez um se es-
perito que não ainta vontade de
sorrir incredulamente ante a firme-
za com que se atrave este ho-
mem a lançar uma questão assim,
tão forte e tão aberta das normas
da nossa historia classica.

Isto, no entanto, não é razão
para que se desdenhe a these,
por mais fantástica que possa
parecer.

Entraria ha também no se-
culo XVIII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

ultimo presidente constitucional,
mas nos outros periodos prece-
dentes. A imprensa livre nunca
deixou de reclamar contra a de-
pendencia — qual servidão —
em que o Banco vivia, com suas
operações sujeitas à intervenção
arbitrária do governo.

De posse do governo e, pois,
dos meios mais amplos e certos
de investigação, os homens que
tomaram a responsabilidade de
dirigir os negocios do país, e que
eram os mesmos que orientaram
ou fiseram a campanha politica
victoriosa, não puderam — qual
seria melhor dizer não quiseram
— expor o que haviam encon-
trado. Seu silencio prestou-se a
malas diversas e pessoas inter-
pretações, entre ellas a de que
lhes não sorria a perspectiva de
identificar, entre as do governo
depois, culpas de governos an-
teriores, que envolveriam a re-
sponsabilidade de certos revolu-
cionarios graduados de ultima
hora, e tanto mais de ultima hora
quanto mais graduados.

O país esperou. Espera ha
quasi um anno. E' em face de
sua expectativa que se encontram
hoje os membros da Commissão
do Correição. Do que houver é
que se decide sobre a sinceridade
dos propositos de moralização dos
costumes administrativos.

Agora, sim, que vamos ver
se a Revolução veio para per-
doar ou, senão para punir, pelo
menos para reformar.

Acrescenta de Thoron a essas
observações o seguinte sobre as
primitivas populações que se fi-
xaram no Peru: "A migração
desta povo da Asia para a Ame-
rica é anterior ao diluvio biblico
alguns seculos, pois os antio-
taram parte na invasão dos
atlantes, occorrida em época an-
terior ao cataclysmo. Os antio,
além disso, em vez de escrípta,
serviam-se, sob os incas, de quip-
os (fio de fios de ouro e de
prata) para a contagem dos
eventos, os thibetanos e os chine-
ses até o tempo do Imperador Fo-Hi
(6000 annos antes do diluvio)."

Nem na Europa, que o salu-
mos, nenhum trabalho sério se
faz, até hoje, que revele as inte-
reses ao menos pelo problema
criado principalmente por de
Thoron.

Não haverá talvez um se es-
perito que não ainta vontade de
sorrir incredulamente ante a firme-
za com que se atrave este ho-
mem a lançar uma questão assim,
tão forte e tão aberta das normas
da nossa historia classica.

Isto, no entanto, não é razão
para que se desdenhe a these,
por mais fantástica que possa
parecer.

Entraria ha também no se-
culo XVIII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descoberta, na In-
dia, de documentos, até então
desconhecidos, e que vieram pro-
jectar sobre a historia dos povos
occidentaes uma luz nova e im-
prevista.

Quem tivesse presente no se-
culo XVII a descob

ECONOMIA E FINANÇAS

Informações, Debates, Estatísticas e Divulgações

DESVALORIZAÇÃO DO — MIL REIS —

Os valores medios annuaes da libra, do dollar e do franco (francez, em mil reis, no periodo de 1913-1930)

O Departamento Nacional de Estatística no livro que acaba de publicar sobre o commercio exterior do Brasil, apresenta um quadro em que se encontra os valores medios annuaes da libra esterlina, do dollar e do franco francez, convertidos em mil reis, no periodo de 1913 a 1930.

Evilencia esse aparelhamento official a continua desvalorização do nosso papel-moeda.

Eis o levantamento em apreço:

ANNOS	Libra esterlina	Dollar americano	Franco suizo
1913...	15.000	8.100	9.000
1914...	15.000	8.100	9.000
1915...	15.000	8.100	9.000
1916...	15.000	8.100	9.000
1917...	15.000	8.100	9.000
1918...	15.000	8.100	9.000
1919...	15.000	8.100	9.000
1920...	15.000	8.100	9.000
1921...	15.000	8.100	9.000
1922...	15.000	8.100	9.000
1923...	15.000	8.100	9.000
1924...	15.000	8.100	9.000
1925...	15.000	8.100	9.000
1926...	15.000	8.100	9.000
1927...	15.000	8.100	9.000
1928...	15.000	8.100	9.000
1929...	15.000	8.100	9.000
1930...	15.000	8.100	9.000

UMA RIQUEZA INEXPLORADA

Desenvolvendo a citricultura, o Brasil poderia fabricar — acido citrico —

O desenvolvimento que tem tido a cultura da laranja, do limão e da tangerina, tem levado a produção de acido citrico, não só no Distrito Federal como em S. Paulo e em

SEMANA DA CREANÇA

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Elis a palestra trunfalada, hontem, no palacio, pelo dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

Gente do Brasil, homens e mulheres, do Sul e do Norte, das cidades e dos campos, das praias e dos sertões, ricos e pobres, ignorantes e letrados, e de todas as partes do Brasil, se reuniram para ouvir a palestra do dr. Olyntho de Oliveira, inspector da Hygiene infantil.

AS CIFRAS GLOBAES DO COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL A PARTIR DE 1901

O commercio exterior do Brasil, de 1901 a 1930, não accusa "deficit", senão em 1913 e 1920. Os respectivos valores em papel moeda são os seguintes:

ANNOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	DIFFERENÇA
1901-1905	2.373.539.000	3.801.223.000	+ 1.427.684.000
1906-1910	3.018.236.000	4.322.355.000	+ 1.304.119.000
1911...	793.716.000	1.003.925.000	+ 210.219.000
1912...	951.370.000	1.119.737.000	+ 168.367.000
1913...	1.007.495.000	981.768.000	- 25.727.000
1914...	561.853.000	735.747.000	+ 193.894.000
1915...	582.996.000	1.042.298.000	+ 459.302.000
1916...	1.116.759.000	1.136.888.000	+ 326.129.000
1917...	837.738.000	1.192.175.000	+ 354.437.000
1918...	989.404.000	1.137.100.000	+ 147.696.000
1919...	1.324.259.000	2.178.719.000	+ 844.460.000
1920...	2.090.633.000	1.732.411.000	- 358.222.000
1921...	1.689.639.000	1.709.722.000	+ 15.883.000
1922...	1.652.630.000	2.332.084.000	+ 679.454.000
1923...	2.267.159.000	2.297.033.000	+ 1.029.874.000
1924...	2.789.557.000	3.863.354.000	+ 1.073.997.000
1925...	3.376.832.000	4.021.963.000	+ 645.131.000
1926...	3.705.553.000	3.190.559.000	- 485.006.000
1927...	3.273.163.000	3.644.118.000	+ 370.955.000
1928...	3.694.990.000	3.970.273.000	+ 275.283.000
1929...	3.527.738.000	3.860.482.000	+ 332.744.000
1930...	3.243.705.000	2.907.354.000	- 336.351.000

Estado do Rio, evidencia, que facil seria a criação de uma nova industria, em nosso país, a da fabricação do acido citrico, caso não fosse falho o espirito de iniciativa.

A fabricação desse producto, que é consumido em larga escala, todo importado do estrangeiro, exige grandes capitais, mas, em compensação, não exige a primeira qualidade da materia prima. Poderiamos mesmo exportar acido citrico se nos fossemos capazes de produzir idéas.

Em 1929, importamos 125.513 kilos de acido citrico, no valor de 1.170.437.000. Em 1930 a im-

portação foi de 88.609 kilos, no valor de 782.937.000.

O valor medio do kilogrammo em 1929 foi de 8825 e em 1930 de 8825, portanto, não houve alteração de preço.

Entendidos na industria calciliana, que se for alongada a fabricação, não atingirá a 48, comprehendida todas as despesas.

Ve-se, pois, que o país offerece todas as vantagens para a produção de acido citrico, e a compensação da capital empregado em fins reproductivos.

Estado do Rio, evidencia, que facil seria a criação de uma nova industria, em nosso país, a da fabricação do acido citrico, caso não fosse falho o espirito de iniciativa.

A fabricação desse producto, que é consumido em larga escala, todo importado do estrangeiro, exige grandes capitais, mas, em compensação, não exige a primeira qualidade da materia prima. Poderiamos mesmo exportar acido citrico se nos fossemos capazes de produzir idéas.

Em 1929, importamos 125.513 kilos de acido citrico, no valor de 1.170.437.000. Em 1930 a im-

portação foi de 88.609 kilos, no valor de 782.937.000.

O valor medio do kilogrammo em 1929 foi de 8825 e em 1930 de 8825, portanto, não houve alteração de preço.

Entendidos na industria calciliana, que se for alongada a fabricação, não atingirá a 48, comprehendida todas as despesas.

Ve-se, pois, que o país offerece todas as vantagens para a produção de acido citrico, e a compensação da capital empregado em fins reproductivos.

Estado do Rio, evidencia, que facil seria a criação de uma nova industria, em nosso país, a da fabricação do acido citrico, caso não fosse falho o espirito de iniciativa.

A fabricação desse producto, que é consumido em larga escala, todo importado do estrangeiro, exige grandes capitais, mas, em compensação, não exige a primeira qualidade da materia prima. Poderiamos mesmo exportar acido citrico se nos fossemos capazes de produzir idéas.

Em 1929, importamos 125.513 kilos de acido citrico, no valor de 1.170.437.000. Em 1930 a im-

portação foi de 88.609 kilos, no valor de 782.937.000.

O valor medio do kilogrammo em 1929 foi de 8825 e em 1930 de 8825, portanto, não houve alteração de preço.

Entendidos na industria calciliana, que se for alongada a fabricação, não atingirá a 48, comprehendida todas as despesas.

Ve-se, pois, que o país offerece todas as vantagens para a produção de acido citrico, e a compensação da capital empregado em fins reproductivos.

Estado do Rio, evidencia, que facil seria a criação de uma nova industria, em nosso país, a da fabricação do acido citrico, caso não fosse falho o espirito de iniciativa.

A fabricação desse producto, que é consumido em larga escala, todo importado do estrangeiro, exige grandes capitais, mas, em compensação, não exige a primeira qualidade da materia prima. Poderiamos mesmo exportar acido citrico se nos fossemos capazes de produzir idéas.

Em 1929, importamos 125.513 kilos de acido citrico, no valor de 1.170.437.000. Em 1930 a im-

portação foi de 88.609 kilos, no valor de 782.937.000.

O valor medio do kilogrammo em 1929 foi de 8825 e em 1930 de 8825, portanto, não houve alteração de preço.

Entendidos na industria calciliana, que se for alongada a fabricação, não atingirá a 48, comprehendida todas as despesas.

Ve-se, pois, que o país offerece todas as vantagens para a produção de acido citrico, e a compensação da capital empregado em fins reproductivos.

Estado do Rio, evidencia, que facil seria a criação de uma nova industria, em nosso país, a da fabricação do acido citrico, caso não fosse falho o espirito de iniciativa.

A fabricação desse producto, que é consumido em larga escala, todo importado do estrangeiro, exige grandes capitais, mas, em compensação, não exige a primeira qualidade da materia prima. Poderiamos mesmo exportar acido citrico se nos fossemos capazes de produzir idéas.

Em 1929, importamos 125.513 kilos de acido citrico, no valor de 1.170.437.000. Em 1930 a im-

portação foi de 88.609 kilos, no valor de 782.937.000.

O valor medio do kilogrammo em 1929 foi de 8825 e em 1930 de 8825, portanto, não houve alteração de preço.

Entendidos na industria calciliana, que se for alongada a fabricação, não atingirá a 48, comprehendida todas as despesas.

COLUMNA ESPIRITA

PIERRE LOTI, O ESCRITOR E MARINHEIRO, E SUAS HEROINAS

Evocando a figura do mestre numa palestra, a bordo do "Avila Star", com um escriptor e jornalista francez

Foram rapidas as manobras para a atracação do "Avila Star" no porto de Lapa, onde se realizou a palestra de Pierre Loti, o escriptor e jornalista francez.

Em pouco estavam a bordo do transatlantico da Blue Star Line, onde o movimento era intenso.

Percorremos decks, salas e salões e nos detivemos, finalmente, numa sala clara, ampla e mobiliada com luxo, e onde todo era cheiro de madeira.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

PIERRE LOTI, O ESCRITOR E MARINHEIRO, E SUAS HEROINAS

PIERRE LOTI, O ESCRITOR E MARINHEIRO, E SUAS HEROINAS

Evocando a figura do mestre numa palestra, a bordo do "Avila Star", com um escriptor e jornalista francez

Foram rapidas as manobras para a atracação do "Avila Star" no porto de Lapa, onde se realizou a palestra de Pierre Loti, o escriptor e jornalista francez.

Em pouco estavam a bordo do transatlantico da Blue Star Line, onde o movimento era intenso.

Percorremos decks, salas e salões e nos detivemos, finalmente, numa sala clara, ampla e mobiliada com luxo, e onde todo era cheiro de madeira.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos apontava. Era a pessoa que procurávamos, o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez.

Felicien Langer, jornalista e escriptor francez, acolheu-nos com gentis maneiras e informou-nos que o mestre de viagem, o escriptor e jornalista francez, estava a ler.

Era a sala de leitura. Vimos afundado numa poltrona, a ler, um cavalheiro, que o steward nos

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club

(Onda de 310 metros)

Das 10 às 11 — Rádio-Jornal

do Radio Club.

Das 11 às 12 — Programa de

discos selecionados.

Das 12 às 13 — Discos selecionados.

Das 13 às 14 — Palestra do

Instituto do Advogado e Cravina.

Das 14 às 15 — Palestra sobre o

progresso da Orthopedica pelo dr.

Barbosa Vianna e discos selecionados.

Das 15 às 16 — Discos selecionados

e rádio-jornal para o interior

do país. Palestra da semana

da cronica pelo dr. Mario Ramo

nas 17 e 18.

Das 18 às 19 — Hora católica

de educação — Organizada pela

sra. Marietta Lopes de Souza

em que tomam parte: Canto, sra.

Zaira de Oliveira e Sylvia de Souza;

violoncello, prof. F. de Mello;

violino, uma aluna da professora

Paulina d'Ambrosio; piano,

sra. Maria Luiza Pereira; Zola

Alvim Saldanha, Cecy Bastos,

Isabel Costa, Ondina Teixeira,

alumnas da prof. Iza Queiroz

cantos, cantos religiosos por

membros da União da Mocidade

Brasileira. Palestra social pelo

sr. Cornelio Magalhães Castro.

Esperanto, dr. Carlos Domingues

de leitura e discussão da obra

reitoria Geral de Informaçoes,

Estadística e Divulgação do Mi-

nistério da Educação e Saúde Pu-

blica.

Radio Sociedade

(Onda de 400 metros)

As 13 horas — Hora certa,

Jornal de mal-do. Suplemento

musical até 1 hora.

As 14 e 15 — Hora certa —

Jornal da tarde, quarto de hora infantil

pela Tia Beatriz. Suplemento

musical.

As 16 — Provação do tempo.

As 17 — Hora certa, Jornal da

noite. Suplemento musical. Discos

As 18, 19 — Programa especial

de discos. As 20 — Programa

de discos. As 21 — Programa

de discos. As 22 — Programa

de discos. As 23 — Programa

de discos. As 24 — Programa

de discos. As 25 — Programa

de discos. As 26 — Programa

de discos. As 27 — Programa

de discos. As 28 — Programa

de discos. As 29 — Programa

de discos. As 30 — Programa

de discos. As 31 — Programa

de discos. As 32 — Programa

de discos. As 33 — Programa

de discos. As 34 — Programa

de discos. As 35 — Programa

de discos. As 36 — Programa

de discos. As 37 — Programa

de discos. As 38 — Programa

de discos. As 39 — Programa

de discos. As 40 — Programa

de discos. As 41 — Programa

de discos. As 42 — Programa

de discos. As 43 — Programa

de discos. As 44 — Programa

de discos. As 45 — Programa

de discos. As 46 — Programa

de discos. As 47 — Programa

de discos. As 48 — Programa

de discos. As 49 — Programa

de discos. As 50 — Programa

de discos. As 51 — Programa

de discos. As 52 — Programa

de discos. As 53 — Programa

de discos. As 54 — Programa

de discos. As 55 — Programa

de discos. As 56 — Programa

de discos. As 57 — Programa

de discos. As 58 — Programa

de discos. As 59 — Programa

de discos. As 60 — Programa

de discos. As 61 — Programa

de discos. As 62 — Programa

de discos. As 63 — Programa

de discos. As 64 — Programa

de discos. As 65 — Programa

de discos. As 66 — Programa

de discos. As 67 — Programa

de discos. As 68 — Programa

de discos. As 69 — Programa

de discos. As 70 — Programa

de discos. As 71 — Programa

de discos. As 72 — Programa

de discos. As 73 — Programa

de discos. As 74 — Programa

de discos. As 75 — Programa

de discos. As 76 — Programa

de discos. As 77 — Programa

de discos. As 78 — Programa

de discos. As 79 — Programa

de discos. As 80 — Programa

de discos. As 81 — Programa

de discos. As 82 — Programa

de discos. As 83 — Programa

de discos. As 84 — Programa

de discos. As 85 — Programa

NOTÍCIAS DA GUERRA

Foi mandado declarar em

Bohemia do Exército que a

intelligencia do n.º 3 do art. 375

do Regulamento Interno dos

serviços gerais dos corpos do

Exército não impede que os

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

comandantes das regiões ou

AS PROXIMAS ELEIÇÕES NA CAIXA DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DA CENTRAL DO BRASIL

Firmado um acordo entre os funcionários, para a frente única no renhido pleito

A notícia de que havia sido

feito um acordo para vigorar

em torno das próximas eleições,

na Caixa de Aposentadorias e

Pensões da Central do Brasil,

foi confirmada por um dos

funcionários, Luiz da Silva

Pereira, que afirmou que o

acordo foi firmado entre os

funcionários e a administração

da Caixa, para a frente única

no pleito eleitoral. Segundo

ele, o acordo prevê a eleição

de um representante dos

funcionários para o cargo de

presidente da Caixa, e a

nomeação de um representante

da administração para o cargo

de primeiro vice-presidente.

O acordo também prevê a

criação de um conselho de

funcionários, que terá a

função de fiscalizar a

administração da Caixa.

O acordo foi firmado em

14 de outubro, no dia da

reunião do conselho de

funcionários, e será

validado pelo conselho de

administração da Caixa.

O acordo também prevê a

criação de um conselho de

funcionários, que terá a

função de fiscalizar a

administração da Caixa.

O acordo foi firmado em

14 de outubro, no dia da

reunião do conselho de

funcionários, e será

validado pelo conselho de

administração da Caixa.

O acordo também prevê a

criação de um conselho de

funcionários, que terá a

função de fiscalizar a

administração da Caixa.

O acordo foi firmado em

14 de outubro, no dia da

reunião do conselho de

funcionários, e será

validado pelo conselho de

administração da Caixa.

O acordo também prevê a

criação de um conselho de

funcionários, que terá a

função de fiscalizar a

administração da Caixa.

O acordo foi firmado em

14 de outubro, no dia da

reunião do conselho de

funcionários, e será

validado pelo conselho de

administração da Caixa.

O acordo também prevê a

criação de um conselho de

funcionários, que terá a

função de fiscalizar a

administração da Caixa.

O acordo foi firmado em

14 de outubro, no dia da

reunião do conselho de

funcionários, e será

validado pelo conselho de

administração da Caixa.

O acordo também prevê a

criação de um conselho de

funcionários, que terá a

função de fiscalizar a

administração da Caixa.

O acordo foi firmado em

14 de outubro, no dia da

reunião do conselho de

funcionários, e será

validado pelo conselho de

administração da Caixa.

O acordo também prevê a

criação de um conselho de

funcionários, que terá a

função de fiscalizar a

administração da Caixa.

O acordo foi firmado em

14 de outubro, no dia da

reunião do conselho de

funcionários, e será

validado pelo conselho de

administração da Caixa.

O acordo também prevê a

criação de um conselho de

funcionários, que terá a

função de fiscalizar a

Economia!

qualquer carro da sua classe e força. Nós sabemos isto e mais ainda todos os proprietários dos Chevrolet 1931. Não se fie, porém, em simples palavras! Procure o Agente Chevrolet mais próximo e o encontrará pronto a realizar uma demonstração prática, sem nenhum compromisso para V. S..

que
dina
de
ele-
(25)

CHEVROLET

PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

(314)

Moederias a dinheiro OLVIDOR 57

Compre-se qualquer quantidade, pagamento contra entrega da mercadoria; rua de São Bento n. 10, sobrado; (G-08022)

Alugue-se magníficas salas, duas frentes, prédio novo, central de elevador, Aluguéis módicos. (ar. Casa Axamor, Ovidório, 55) (G-6)

RAIOS X - OCCASIS
Vende-se um "Victor", completo com todos os acessórios, em perfeito funcionamento. Cartas para troca de folha. (G-05)

TROCA-SE
Uma linda limusine de primeira categoria e em perfeito estado, avaliada em vinte mil contos, por um terreno de cinco valor, num subúrbio desta cidade com ofertas a Caixa 53 local- (G-05)

Pharmacia — Botafogo
VENDE-SE a Rua Conde de Irajá n. 128; tratar na loja. (G 07315)

VICETARUS

Formula deixada pelo
DR. LICINIO CARDOSO
Depositarios:
C. M. FARIA & CIA.
43 r. Republica do Perú.

(G. 4826)

CAPITALISTAS

Vende-se a 170 km. da capital da Republica, ligado por estrada de automovel, 200 alouçeres de terras, (matas virgens, caçadores, fazendas, Telmoro, etc.)

VELECO

Cia. Vvrt 1122, ja cheguo = S. Litoia & Cia. Rua sete de Setembro, nro 57. — Preço: 335000. (G 0)

VESTIBULAR

DE DIREITO

Alvaro Kilkerry,
professor de filosofia e historia da lingua prepara alunos. Cursos completos de filosofia e historia da lingua. Cartas ou telefonemas para Correia, tra, 150 — Tel. 5-0568. (G 0)

PARA MODELO

Procura-se moca esbelta e de

1.º ANDAR

Aluga-se em ponto esplendido, serve para varejo de fazendas, chapéus de senhora.

consultorios medicos.
RUA URUGUAYANA, 33.
Trata-se na loja.
(G 08029)

CONSTRUÇÕES A PRAZO
ou a vista, sem entrada inicial nem comissão
"Credito Imobiliario"
RUA DO CARMO N. 88
(G 05622)

ne 4-0055 — Ramal 25. (G 08029)

PALACETE FERRAS
Rua Visconde Paranaguá, 16,
alugue-se confortavelmente sala e cozinha
com cozinha de 1.ª ordem, 8 fam.
rapazes de respeito, grande jardim
miravél vista, a preços módicos.
(G 08029)

COPACABANA
Alugue-se com ou sem mobília a
mar, uma confortavel sala e cozinha
Stíves, 103, tratar das 3 em diante.
(F 08029)

MOÇAS
Ordenado a Comissão — Pr

ROOMS WITH BOARD

In private residence with large garden. 45 minutes from centre. — Rua Laranjeiras, 13.

(G 07281)

FRANCEZ

Aulas particulares ou em pequenos grupos, a noite. Preço modico. — Rua da Sta. Eva, Tel. 2-37.771, das 11 e de 1 a 6.

(G 07282)

Malas para Viagens

desde 12\$000, só na fabrica. Rua São Pedro, 228, proximo a Av. Passos.

(G 05040)

CASA MOBILIADA

Casal americano de tratamento com

ARMAZEM A RUA EVARISTO DA VELOZA

Aluga-se um amplo armazem, Evaristo da Veloz n. 130, para toda accellao propostas na Secretria Municipal Beneficente da Chaveiro mesmo local, até o dia 20 do cor

(G 07283)

SEIOS e do VENTRE.
OPERAÇÕES EM GERAL.
Inflamações do útero e dos
ovários - Corrimão da
bexiga - Câncer da região
do crânio no Homem e
na Mulher - Tratamento
especial para
DR. JOAQUIM MATOS
Prática de 35 anos
47, Rua Quilombo, 1.º and.
2.ª a 4 horas - and.

<p>oferecer liquor</p> <p>na</p> <p>a.</p> <p>127.</p> <p>(7331)</p>	<h3 style="text-align: center;">DR. BEAUGENDRE</h3> <p>Caixa Postal 803 - Porto Alegre - R. G. do Sul, remédios, dietéticos e acompanhamento de um Gráfico visual, e seu valioso folheto "IMPOTENCIA VIRIL, A FALHA FEMININA", a quem pedir.</p> <p style="text-align: right;">(31253)</p>	<h3 style="text-align: center;">APARTAMENTO</h3> <p>Com todo o conforto moderno. Nos tamanhos e preços. Alguns das Laranjeiras, 371.</p> <p style="text-align: right;">(G)</p>
	<h3 style="text-align: center;">AVICULTURA</h3> <p>Vende-se leghorns brancas, shanno pretas e Jersey. Shannojaponesa, Orizawa, Bantam, polio-relos búlgaros. Aviarlo Boa Vista. Estação Vicente Carvalho. E. F. Rio Grande, RS.</p>	<h3 style="text-align: center;">PHARMACIA</h3> <p>Vende-se muito acreditada e antigíssima, muito unificada, fazendo lo em Comércio e Indústria. Motivo mudança de proprietário, sair se na mesma.</p> <p style="text-align: right;">(G)</p>

Piano Alemão
Vende-se um autor Beckett-in, cor clara, bonito e bom. Preço barato, devido urgência. Contato Bomfim, 367
G 06460

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

JOSE CAHEN

Em 17 de Outubro 1931

(G 00272) Leilões

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 23 de Outubro

MATRIZ — Av. Passos, 11

C. B. Aurea Brasileira, no dia do leilão.

(11326) Leilões

Implorando a caridade

ANGELINA PEREIRA, viúva

com 65 anos de idade, completa-

mente cega, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

MARTINHO PEREIRA, de 68 anos

de idade, viúva, e filha de

GAVEA

A LUGA-SE casa moderna, opul-

ta residência para família de

tratamento, a rua Jardim Mon-

teiro, 121, tel. 6-1637. (G 05243) 25

SUB. DA CENTRAL

A LUGA-SE um vendendo com fa-

cilidade de pagamento a linda

casa da rua Purificação, 61, Pede-

do, Chaves no 83. (G 08010) 1

RIO COMPRIDO

A LUGA-SE a casa n. 111 da rua

Aristides Lobo n. 141, chaves

no 5 e 12, e 13, e 14, e 15, e 16,

e 17, e 18, e 19, e 20, e 21, e 22,

e 23, e 24, e 25, e 26, e 27, e 28,

e 29, e 30, e 31, e 32, e 33, e 34,

e 35, e 36, e 37, e 38, e 39, e 40,

e 41, e 42, e 43, e 44, e 45, e 46,

e 47, e 48, e 49, e 50, e 51, e 52,

e 53, e 54, e 55, e 56, e 57, e 58,

e 59, e 60, e 61, e 62, e 63, e 64,

e 65, e 66, e 67, e 68, e 69, e 70,

e 71, e 72, e 73, e 74, e 75, e 76,

e 77, e 78, e 79, e 80, e 81, e 82,

e 83, e 84, e 85, e 86, e 87, e 88,

e 89, e 90, e 91, e 92, e 93, e 94,

e 95, e 96, e 97, e 98, e 99, e 100,

e 101, e 102, e 103, e 104, e 105,

e 106, e 107, e 108, e 109, e 110,

e 111, e 112, e 113, e 114, e 115,

e 116, e 117, e 118, e 119, e 120,

e 121, e 122, e 123, e 124, e 125,

e 126, e 127, e 128, e 129, e 130,

e 131, e 132, e 133, e 134, e 135,

e 136, e 137, e 138, e 139, e 140,

e 141, e 142, e 143, e 144, e 145,

e 146, e 147, e 148, e 149, e 150,

e 151, e 152, e 153, e 154, e 155,

e 156, e 157, e 158, e 159, e 160,

e 161, e 162, e 163, e 164, e 165,

e 166, e 167, e 168, e 169, e 170,

e 171, e 172, e 173, e 174, e 175,

e 176, e 177, e 178, e 179, e 180,

e 181, e 182, e 183, e 184, e 185,

e 186, e 187, e 188, e 189, e 190,

e 191, e 192, e 193, e 194, e 195,

e 196, e 197, e 198, e 199, e 200,

e 201, e 202, e 203, e 204, e 205,

e 206, e 207, e 208, e 209, e 210,

e 211, e 212, e 213, e 214, e 215,

e 216, e 217, e 218, e 219, e 220,

e 221, e 222, e 223, e 224, e 225,

e 226, e 227, e 228, e 229, e 230,

e 231, e 232, e 233, e 234, e 235,

e 236, e 237, e 238, e 239, e 240,

e 241, e 242, e 243, e 244, e 245,

e 246, e 247, e 248, e 249, e 250,

e 251, e 252, e 253, e 254, e 255,

e 256, e 257, e 258, e 259, e 260,

e 261, e 262, e 263, e 264, e 265,

e 266, e 267, e 268, e 269, e 270,

e 271, e 272, e 273, e 274, e 275,

e 276, e 277, e 278, e 279, e 280,

e 281, e 282, e 283, e 284, e 285,

e 286, e 287, e 288, e 289, e 290,

e 291, e 292, e 293, e 294, e 295,

e 296, e 297, e 298, e 299, e 300,

e 301, e 302, e 303, e 304, e 305,

e 306, e 307, e 308, e 309, e 310,

e 311, e 312, e 313, e 314, e 315,

e 316, e 317, e 318, e 319, e 320,

e 321, e 322, e 323, e 324, e 325,

e 326, e 327, e 328, e 329, e 330,

e 331, e 332, e 333, e 334, e 335,

e 336, e 337, e 338, e 339, e 340,

e 341, e 342, e 343, e 344, e 345,

e 346, e 347, e 348, e 349, e 350,

e 351, e 352, e 353, e 354, e 355,

e 356, e 357, e 358, e 359, e 360,

e 361, e 362, e 363, e 364, e 365,

e 366, e 367, e 368, e 369, e 370,

e 371, e 372, e 373, e 374, e 375,

e 376, e 377, e 378, e 379, e 380,

e 381, e 382, e 383, e 384, e 385,

e 386, e 387, e 388, e 389, e 390,

e 391, e 392, e 393, e 394, e 395,

e 396, e 397, e 398, e 399, e 400,

e 401, e 402, e 403, e 404, e 405,

e 406, e 407, e 408, e 409, e 410,

e 411, e 412, e 413, e 414, e 415,

e 416, e 417, e 418, e 419, e 420,

e 421, e 422, e 423, e 424, e 425,

e 426, e 427, e 428, e 429, e 430,

e 431, e 432, e 433, e 434, e 435,

e 436, e 437, e 438, e 439, e 440,

SUB. DA CENTRAL

A LUGA-SE um vendendo com fa-

cilidade de pagamento a linda

casa da rua Purificação, 61, Pede-

do, Chaves no 83. (G 08010) 1

RIO COMPRIDO

A LUGA-SE a casa n. 111 da rua

Aristides Lobo n. 141, chaves

no 5 e 12, e 13, e 14, e 15, e 16,

e 17, e 18, e 19, e 20, e 21, e 22,

e 23, e 24, e 25, e 26, e 27, e 28,

e 29, e 30, e 31, e 32, e 33, e 34,

e 35, e 36, e 37, e 38, e 39, e 40,

e 41, e 42, e 43, e 44, e 45, e 46,

e 47, e 48, e 49, e 50, e 51, e 52,

e 53, e 54, e 55, e 56, e 57, e 58,

e 59, e 60, e 61, e 62, e 63, e 64,

e 65, e 66, e 67, e 68, e 69, e 70,

e 71, e 72, e 73, e 74, e 75, e 76,

e 77, e 78, e 79, e 80, e 81, e 82,

e 83, e 84, e 85, e 86, e 87, e 88,

e 89, e 90, e 91, e 92, e 93, e 94,

e 95, e 96, e 97, e 98, e 99, e 100,

e 101, e 102, e 103, e 104, e 105,

e 106, e 107, e 108, e 109, e 110,

e 111, e 112, e 113, e 114, e 115,

e 116, e 117, e 118, e 119, e 120,

e 121, e 122, e 123, e 124, e 125,

e 126, e 127, e 128, e 129, e 130,

e 131, e 132, e 133, e 134, e 135,

e 136, e 137, e 138, e 139, e 140,

e 141, e 142, e 143, e 144, e 145,

e 146, e 147, e 148, e 149, e 150,

e 151, e 152, e 153, e 154, e 155,

e 156, e 157, e 158, e 159, e 160,

e 161, e 162, e 163, e 164, e 165,

e 166, e 167, e 168, e 169, e 170,

e 171, e 172, e 173, e 174, e 175,

e 176, e 177, e 178, e 179, e 180,

e 181, e 182, e 183, e 184, e 185,

e 186, e 187, e 188, e 189, e 190,

e 191, e 192, e 193, e 194, e 195,

e 196, e 197, e 198, e 199, e 200,

e 201, e 202, e 203, e 204, e 205,

e 206, e 207, e 208, e 209, e 210,

e 211, e 212, e 213, e 214, e 215,

e 216, e 217, e 218, e 219, e 220,

e 221, e 222, e 223, e 224, e 225,

e 226, e 227, e 228, e 229, e 230,

e 231, e 232, e 233, e 234, e 235,

e 236, e 237, e 238, e 239, e 240,

e 241, e 242, e 243, e 244, e 245,

e 246, e 247, e 248, e 249, e 250,

e 251, e 252, e 253, e 254, e 255,

PALACIO

Complementos: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
MARIDOS CONFORMADOS: 2,40 — 4,40 —
6,40 — 8,40 e 10,40Adolphe
MENJOU
Leila Hyams em
MARIDOS CONFORMADOSCAVALHEIRO ALEGRE (Revista) — ROMEU FERNOSTICO (desenho)
METROTONE NEWS n. 90No PALACIO
e no ODEON**CHRISTO REDEMPTOR**UM FILM COMPLETO
E DETALHADO
com as cerimônias destes últimos
— dias —

GLORIA

Complementos: 2 — 4 — 6 — 8
e 10 horas
ROMEU DE PYJAMA: 2,40 — 4,40
6,40 — 8,40 e 10,40

No programa:

ASSOMBRAÇÕES

comédia com os
PERALTAS
falada em espanhol

Metrotone News n. 87

ODEON

Complementos: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
VENDIDO: As 2,30 — 4,30 — 6,30 — 8,30 e 10,30Richard
Barthelmess
Tay Wray
Vendido!O PROGRESSO DA ORTHOPEDIA (documentário)
FOX MOVITONE AIRPLAN NEWS n. 38

DO WINTER-GARTEN

(o maior "music-hall" do mundo)
para 9

PALCO do ODEON

**BARBETTE**LUXO — ELEGANCIA — ARTE
SENSAÇÃO e...**SURPREZA!****O GALA da ESQUADRA**

(HIT THE DECK)

COM

JACK
OAKIE
POLLY WALKIEA grande armada...
da Alegria chegaHOJE
Poltrona 2\$000

Capitolio

Imperio

HORARIO:
2-340-520-7-840-1020
VERDI-EVOCAÇÃO MUSICAL
PARAMOUNT JORNAL 6HORARIO:
2-340-520-7-840-1020
CRESCA e APAREÇA-DESENHO
PARAMOUNT JORNAL 7Capiten
VIOLETA
Celso
MONTENEGRO
em
MULIERUm filme brasileiro
DA
CINEDIA**HONRA**
DE
AMANTE
com CLAUDETTE
COLBERT
e FREDRIC
MARCH**A SOMBRA DA LEI**Um filme da Paramount, com
WILLIAM POWELL**A ILHA DA FELICIDADE**Um filme da Paramount, com
CHARLES ROGERS

THEATRO RECREIO

Empresa A. NEVES & CIA. — Tel. 2-8164

HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE

O MAIOR SUCESSO DE TODOS OS TEMPOS!

A interessantíssima revista de costumes, crítica e fanta-
sia, de MIGUEL SANTOS e LUIZ IGLESIAS.**MISS**
ESTHER LINASOBERBA E SIGNIFICATIVA APOTHEOSE AO
Christo RedemptorMALENA DE TOLEDO, a elegante tanguista chilena,
está registrando um extraordinário êxito com o **PANCHO**
FUNDO, trisada nas duas sessões, e ainda DORA and
RAY, em ballados originais e na **RUMBA CUBANA**.
— Notáveis crônicas de MESQUITA, HORTENCIA
SANTOS, JOAO MARTINS, GUI MARTINELLI, AFRONCIA
STUART, DULCE DE ALMEIDA, JOAO CELESTINO, LUIZ
FONSECA, OSCAR SOARES, BALBINA MILANO, JOAO
DE DEUS, OLGA BASTOS, SYLVIO CALDAS e OSCAR
CARDOVA.ESPECTACULO PURAMENTE FAMILIAR
PREÇOS: — Camarotes e frisas, 21\$000; Poltrona,
5\$200; Galeria, 2\$700; Gaiacas, 1\$800.
Hoje e todas as noites: — "MISS ESTHER LINA"

POPULAR — Hoje

CHARLES ROGERS em
AGUIAS MODERNAS
Falada e sincronizada.
BEBE DANIELS em
CADEIAS DO AMOR
Falada e cantada.
AL HOSKIE em
CARGA PROIBIDA
Falada e sincronizada.
SABADO: O Café do Fel-
berto, Gente de Gente

MASCOTTE — Hoje

JEANNETTE MC DONALD
em
MONTE CARLO
Falada, cantada, synchro-
nizada.
Cavalheiro das Sombras
ARTE DE BRINCAR
Que enlouca
2ª feira: Amor de uma Im-
peratriz, Dançarinos

PRIMOR — Hoje

CLIVE BROCK em
LAGRIMAS DE AMOR
Falada, cantada e synchro-
nizada.
ROD LA ROQUE em
GALANTE PIRATA
Falada e sincronizada.
DEMONIO DA GUERRA
Desenho.
2ª feira: Espoupa por Sport,
O Rei Branco.

PARIS — Hoje

GEORGES CARPENTIER em
COM UNHAS E DENTES
Falada, cantada e synchro-
nizada.
RUDY VALLEE em
AMOROSO ERRANTE
Falada, cantada e syn-
chronizada.
2ª feira: Luis Trenker em
O Rei das Montanhas,
Tchek

Um convite do "gordo e do magro da Metro"

— às creanças do Rio!

Venham rir com a nossa comedia

QUE NOITE!

Dizem que é do "outro mundo!"

o grande drama de amor de

Eleanor Boardman em

TERRA VIRGEMHORARIO: "Que Noite!" —
4 — 6 — 8 e 10 horas. "Terra Vir-
gem" — 2,40 — 4,40 — 6,40 — 8,40
e 10,40.**HOJE NO EL DORADO** TEL. 242182ª feira: **OS FANTOCHES** "LUVA DE FELICIA",
NO PALCO! Os bonecos articulados do "The-
atro del Piccolo", de Milão. com Lola Wilson e
Conrad Nagel.**Terra**
MaterHOJE **PATHE PALACIO**

THEATRO PHENIX

HOJE — HOJE

Mais um grandioso suc-
cesso dos theatros realis-
tas: "FOSTER" do New
York, a "NEUSFELIAUS"
de Berlim!...
COMPLETAMENTE NOVO
PARA O RIO!...HOJE NO PHENIX
a "MATINEE" de "O
SOL" e "O
GALANTE"que vos mostrará uma das
passagens do combate son-
trugues, que as policias de
todo o mundo, dão aos he-
diondos mercadores de
carne humana e os trau-
mas que esses terríveis
membros da "MIGDAL",
urdem, para enganar mo-
ças inexperientes afim de
lançá-las no mais abjecto
dos abismos!...SCENAS DE FORTE REA-
LISMO COM QUADROS
DE NÓS DE VERDA-
DEIRA ARTE!...Improprio para senhoras
e rigorosamente prohibido
para senhoritas e menores.A EMPRESA J. R. STAFF, SEGUINDO SEU
EXPENDIDO PROGRAMA
Apresenta HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 II.

— NO —

TRIANON3 Interessantissimos
actos escritos especia-
lmente para a CIA.
TRIANON — pela ta-
lentosa escriptora por-
tuguesa Srna. ALICE
OGANDO — actualmente
em visita artistica á es-
ta capital — Musica do
inspirado maestro J.
AYMBRE — Sceno-
philia de CASA LEGNO.**"Voltou o meu
Amor!..."**UMA VIAGEM DE TREM... Um "fillet"... Um casa-
mento... Uma separação... Uma canção... e...
...VOITOU O MEU AMOR... — Brilhante despen-
cho de toda a companhia.ESTREIA DA ACTRIZ MATHILDE COSTA.
HOJE — A's 4 1/2 horas — 1ª VESPERAL DAS
NORMALIAS — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DE
"SEM CORAÇÃO" — e ACTO VARIADO — O inicio de
uma serie de ESPECTACULOS ALEGRES e ELEGAN-
TES, organizados por FRANCISCO PEPE que seguirá a
mesma norma das saudosas VESPERAS DOS ESPE-
CTACULOS ROLLENS.**POLTRONA 5\$**
(G 7332)**MARLENE
DIETRICH**VICTOR
MACLAGLEN

Volta ao cartaz

2ª FEIRA no
PARISIENSE

THEATRO REPUBLICA

GRANDE COMPANHIA PORTE-
GUEZA DE COMEDIA**ADELINA-AURA****ABRANCHES**

HOJE — AS 8 3/4 — HOJE

ULTIMAS

ULTIMAS

representações da peça em 3 actos de Alfredo Cortez

LOURDESé da peça em 1 acto e 3 quadros original de AURA
ABRANCHES**"Um Milagre de Santa
Therezinha"**Móveis da "Casa Bella Aurora", vitrola electrica
da "Casa Instaladora" de A. L. Moraes e Cia.AMANHÃ — AS 8 3/4 — 5ª RECITA DE ASSIGNATURA
A Comédia em 3 actos, adaptação portuguesa da parce-
ria Felix Bermudes e João Bastos**"Domadora de genros"**
E da peça em um acto de Ramada Curto "TRES
GERAÇÕES".
(G 7301).

THEATRO LYRICO

EMP. A. SONSCHEN

SABADO, 17 Vespertal ás 15 horas SABADO, 17
UNICO CONCERTO THEREMIN (ondas ethericas)
Pelo prof. viennense**Max Wolfson**AO PIANO
BLANCA WOLFSON

PROGRAMMA PRIMEIRA PARTE

1 — Demonstraçao scientifica do Therenim;
2 — SCHUBERT-VILHELM — Ave Maria,
3 — SAINT-SAENS — O Cygne.

SEGUNDA PARTE

4 — BEETHOVEN — Allegro da sonata Claro de Luna,
5 — MASSENET — Elegie;
6 — FRIML — Linnada Indita de Amor.

TERCEIRA PARTE

7 — RAVEL — Pavane,
8 — RUBINSTEIN — Romança,
9 — BIZET — Agnus Dei, da Arlesienne.O "Therenim" instrumento musical que tras o nome de seu
inventor, não tem teclado, nem cordas, nem mallets e o som
se obtém com o simples agitar das mãos no ar, vem revo-
lucionar a musica.
(G 7347)

CASA

Aluga-se Avenida Maracanã 265 —
Cruzeiro 262. Tratar com Alfonso Pen-
na, 27. Telephone 8-1522.
(G 5947)

APPARTAMENTO

Aluga-se um com 4 quartos, 2 ba-
nheiros e 2 salas, á rua Oliveira Faus-
ta n. 27 — Botafogo por 40000 e ta-
las. Informações com o Sr. Guilherme
no local.
(G 5914)PERFEITO GUARDA-
LIVROSEmpresa comercial, com grande mo-
derno, procura um, effectivo, para
tomar conta de todo o scripto de ex-
cripturaçao. Cartas com referencias de
fidelidade e ordenado que pretende, para
isto, o jornal, Caixa n. 2.
(31372)

ESCRITORIOS

Sala de copista, luz, limpeza, telepho-
ne e criado das 8 ás 6. Rua do Cari-
ves 56, 1º.
(31372)

THEATRO RIALTO

COMPANHIA ZULU

1ª sessão HOJE, ás 20 horas 2ª sessão HOJE

"TEU CORPO É MEU"Revista em 2 actos e 30 quadros de N. Tangerini — Mu-
sica de Antonio Lago e Ercoli Yaretto.

LUXO — ARTE — ALEGRIA

Preços populares: Poltronas, 5\$000 — Balções 3\$000
Camarotes, 2\$500

CINE GRAJAHU

R. Barão de Mesquita, 972

De HOJE a DOMINGO

A grandiosa super da METRO

TRADE HOR

O film mais tenso

Pererê e a Tunney

Gracioso Desenho sonoro
(G 3016)

CORTINAS E STORES

Executam qualquer modelo preços
de fabrica. Catete 61. Phone 8-2288.
(G 5974)

"MOVES"

Lustras estofa-se a domicilio; co-
mudas ao Pedro. Tel. 8-0407
(G 06500)

Escritorio no Centro

Aluga-se 3 bons escritorios á rua
Republica do Peru, 17.
(G 06499)

Casa em Copacabana

Aluga-se a rua Xavier da Silveira
n. 87. Trate-se no n. 88.
(G 06497)

LOJA PEQUENA

Rua do Ouvidor

Aluga-se no melhor ponto. Informa-
ções, Rua do Ouvidor, 127.
(G 06425)

Rua Marechal Floriano

Aluga-se por contrato de 5 a 7 an-
os no melhor e mais movimentado pon-
to desta rua, prédio com espaços, loja
para commercio e confortável sobrado.
Tratar com o Sr. Alberto, á rua Bue-
nos Aires, 45, 1º.
(G 05913)

ALTA NOVIDADE

Cintas Hygida, artigo patentado,
único no genero. Tem por excellencia
e elegancia commodidade e durabilidade.
Adherem ao corpo sem o comprimir,
pedidos pelos telephones 2-1003 ou
5-6308. Rua Gonçalves Dias n. 75, 1º
andar.
(G 5929)

DEMOCRATA-CIRCO

Empresa Oscar Ribeiro

R. Fluminense de Mello n. 11

Teleph. 8-0111

HOJE — Dando ingresso os
Coupon — HOJEA pedido geral a revista
EU SOU DO SAMBASábado — O drama "CAL-
VARIO DO AMOR"
2ª feira Grandes lutas com
Pirinha, Crespo, Prior e ou-
tros.
(G 5009)

PARISIENSE

HOJE

DOIS COLOSSOS NUM
SO PROGRAMMA!
Poltrona 2\$000

FRED THOMSON em

O Rei**Branco**

com EDNA MURPHY

Prog. V. R. Castro

Complemento:

O GRANDE MAGICO

Desenho sincronizado

Sexta-feira, 19 — MARLENE DIETRICH EM
"DESHONRADA".
(31182)

CINE FLUMINENSE

Campo de São Christovão, 60

HOJE — Cinema sonoro

"XADREZ P'RA DOIS"

OLIVER HARDY e STAN LAUREL

"Quasi Cavalheiros"

com VICTOR MAC LAGLEN

Amanha — O mesmo pro-
gramma.
(G 07339)

CINEMA NACIONAL

R. V. Patria — Tel. 6-0072

Hoje em Matinée e Noite

Um bellissimo programma

Forasteiros na Africa

E

Caprichos de Heroe

Amanha — DIVINO PEC-
CADO. — HOJE
(G 08041)

THEATRO MUNICIPAL

Empresa SILVIO PIERGILI

TEMPORADA DE 1931
HOJE — 15 de Outubro — HOJE

UNICO CONCERTO DA PIANISTA RUSSA

XENIA PROCHOROWAEm pro. ramma: BACH-LISTZ, BEETHOVEN, CHOPIN, RA-
CHMANINOFF, KRELELER — RACHMANINOFF e
GORIABINEFrisas e Camarotes, 50\$000 — Poltronas, 15\$000 — Balções
A e B, 10\$000 — Outras filaz, 5\$000 — Galeria A e B, 4\$000
— Outras filaz, 5\$000.
(G 7283)TINO CAETANO
THEATRO BRASILEIROEMPRESA E DIRECAO
Jayme Costa

HOJE: 8 3/4: HOJE

O acontecimento mundano da estação teatral bras-
ileira em 3 actos, de VITOR DE VIDAL**PAPOULAS RUBRAS**Interpretação esplandida na estrêa pela primeira
sociedade brasileira.A seguir: "PIERROT" de PASCOAL CARLOS
MAGNO. (Premio de teatro da Academia Brasileira de
Letras). A consagração litteraria da temporada de
JAYME COSTA neste teatro.Amanha: PAPOULAS RUBRAS — Bilhetes á venda
desde ás 10 horas da manhã.

TEMPORADA OFICIAL